

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Universidade de Uberaba. E-mail: adriana.rodrigues.pedagogia@gmail.com

Andréa Maturano Longarezi

Doutora em Educação Escolar pela UNESP/Araraquara. Professora Adjunta da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: andrea@faced.ufu.br

RESUMO: O presente texto aborda as tendências evidenciadas na produção científica sobre didática, pautando-se na necessidade de sistematizar e conhecer o que se tem produzido sobre a área. Para tanto, realizou-se um estudo do tipo arte. Foram selecionados artigos online qualificados como sendo da didática de três programas de pós-graduação, localizados na Região Centro-oeste, que continham em suas linhas de pesquisas referências à didática. O recorte temporal foi de 2004 a 2010 e utilizou-se a perspectiva quali-quantitativa para o tratamento e análise dos dados. São apresentados os resultados referentes aos descritores nível de ensino, *locus* da pesquisa, subárea, especialidade do conhecimento e disciplinas relacionadas, foco temático, dimensões da didática, palavras-chave, que, em seu conjunto, representam o que foi privilegiado nas escolhas

e/ou delimitações das pesquisas. Chegou-se a algumas tendências constituidoras de sentido da produção científica da didática no que se refere ao seu campo investigativo e constata-se, como tendências mais expressivas, que a produção científica da didática tem priorizado como objeto de estudos, a formação e a profissionalização de professores para atuação no ensino superior, enfocando mais a área de ensino-aprendizagem, na dimensão dos fundamentos, em detrimento dos modos e condições nos quais o ensino é efetivado.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Produção Científica em Didática. Estado da Arte. Região Centro-oeste.

ABSTRACT: The present text addresses the trends evidenced in the scientific production on didactics, based on the need to systematize and know what has been produced about the area. For this, an art-type study was carried out. Online articles were selected as didactic of three postgraduate programs, located in the MidWest Region, which contained in their lines of research references to didactics. The time cut was from 2004 to 2010 and the qualitative-quantitative perspective was used for the treatment and analysis of the data. We present the results referring to the descriptors level of education, research locus, subarea, specialty of knowledge and related disciplines,

thematic focus, dimensions of didactics, keywords, which together represent what was privileged in the choices and / or delimitations of the surveys. There have been some tendencies constituting a sense of the scientific production of didactics with regard to its field of research and it can be seen as more expressive tendencies that the scientific production of didactics has prioritized as object of studies, the formation and professionalization of teachers for action in higher education, focusing more on the area of teaching and learning, on the dimension of the fundamentals, to the detriment of the modes and conditions in which teaching is effective.

KEYWORDS: Didactics. Scientific Production in Didactics. State of Art. Midwest Tegiön.

1 | INTRODUÇÃO

Quando analisamos a educação escolar, podemos afirmar que os entendimentos sobre os conhecimentos produzidos sobre o ensino, a aprendizagem, as metodologias, as relações que são estabelecidas entre os sujeitos, os métodos avaliativos entre outros elementos constituintes da vida escolar, do seu currículo e da prática pedagógica, também são construções históricas e sociais e que, portanto, merecem estudo.

Os autores Libâneo (2011); Sguarezi (2011); Osório (2011); Veiga (2011); Oliveira, Damis (2011), entre outros, investigaram a situação da Didática e seu lugar nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas depreendendo que:

- I. em relação à Didática e às Didáticas específicas na formação profissional dos professores possuem pouca valorização em detrimento das disciplinas específicas;
- II. a Didática como disciplina, quando presente, não possui uma identidade na organização curricular e, em muitos casos, é fragmentada em organizações e denominações diversas;
- III. na concepção norteadora das Didáticas encontradas nos currículos prevalece a técnica instrumental;
- IV. o lugar da Didática está desaparecendo, corroborando para o seu desprestígio nos cursos de formação de professores, as cargas horárias reduzidas e, neste caso, sem destaque para a importância dela como disciplina, ou ainda, a sua inexistência no eixos de formação;
- V. falta de consenso na definição do objeto de estudo da área.

Essas considerações nos auxiliam na compreensão da Didática e reforçam a necessidade de considerá-la enquanto constructo forjado na relação teórico-prática estabelecida, pois as reflexões a esses e a outros questionamentos sobre a Didática no contexto não são dadas de forma a abarcá-la quanto às suas contribuições efetivas ao processo educativo escolarizado.

Para Libâneo (2014), muitos esforços têm sido encaminhados nessa direção. Ele ressalta a expressividade da produção intelectual em Didática, no que se refere

às questões teóricas e epistemológicas, do exercício da docência, das Didáticas específicas, da formação inicial de professores nos currículos, estágios e práticas de ensino, assim como, da relação Didática e cultura.

Nesse contexto, os estudos e pesquisas que enfocam o que tem sido produzido sobre didática destacam-se em importância. Para se depreender sobre que bases teóricas elas estão sendo construídas, qual relação ensino, aprendizagem e desenvolvimento, considerando que essas bases são grandes influências no tipo de Educação, de prática pedagógica e de Didática que se efetiva no âmbito escolar. Instigaram-nos a questionar a produção científica sobre didática, ou melhor, quais as tendências que têm sido priorizadas nas produções científicas e quais as contribuições para a constituição do campo didático e educacional.

Diante do exposto, identificamos a necessidade de mais estudos sobre a produção científica da didática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo estado da arte na qual foram selecionadas as produções científicas materializadas nos artigos, do período de 2004 a 2010, dos professores de três Programas de Pós-Graduação em Educação, pertencentes à região Centro-oeste.

Na singularidade dessa produção textual, apresentamos, primeiramente, a construção e delimitação da amostra e, em seguida, as temáticas privilegiadas da produção analisada e as considerações acerca do conjunto de indicativos da tendência da produção científica sobre a didática.

2 | CONSTRUÇÃO E DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA

Para referenciar os programas foram utilizadas as denominações PPGED A, para o Programa de Pós-Graduação em Educação da Instituição Federal de Ensino Superior, localizada no Triângulo Mineiro no Estado de Minas Gerais; PPGED B para o Programa de Pós-Graduação em Educação da Instituição Federal de Ensino Superior situada no Estado do Mato Grosso do Sul e PPGED C para o Programa de Pós-Graduação em Educação da Instituição Particular de Ensino Superior localizada no Estado de Goiás.

Vale destacar que de acordo com a definição do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o programa PPGED A, pertence à divisão acadêmica da região Centro-Oeste, embora, na divisão geopolítica brasileira esteja na região Sudeste.

A coleta de dados foi realizada a partir de consultas na internet dos artigos dos professores vinculados aos programas selecionados, do período de 2004 a 2010, que estavam disponíveis online e que haviam sido qualificados como sendo produções da didática e pertencentes ao campo investigativo, ou seja, de conhecimento novo sobre didática.

Os artigos dos três programas foram identificados a partir de consultas realizadas

no banco de dados proveniente do projeto “A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010”, desenvolvido no período de 2010 a 2013, e contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Ressaltamos que essas consultas se constituíram em programas feitos na linguagem *SQLServer*, procedendo a mineração dos dados presentes na referida base de dados. Foram considerados os seguintes atributos dos registros que estavam cadastrados na base: (a) produções do tipo “Artigo”; (b) qualificados como sendo pertencentes à Didática; (c) campo da Didática “Investigativo”; (d) dimensões da Didática “Modos”, “Condições” e “Fundamentos”. Os conceitos de campos e dimensões da Didática que são utilizados nessa pesquisa foram elaborados por Longarezi e Puentes (2011) os quais, assim os denominam:

Consideram-se campos da Didática o disciplinar, o profissional e o investigativo. No campo disciplinar, enquadram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da Didática como disciplina acadêmica, ou seja, questões relativas ao seu ensino. No campo profissional, estão os trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência, com base nos saberes didáticos. **No campo investigativo, ficam as pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino-aprendizagem, das relações entre ambos os processos, da prática docente e da produção do conhecimento novo sobre Didática.** (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 168). [Grifos nossos].

Em relação às dimensões da Didática, os referidos autores expõem que:

[...] consideram-se dimensões da Didática os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Os fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizadas para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As condições se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, à comunidade, à família, às políticas educacionais, à organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas (relativas à organização do trabalho didático - ambiente educativo: espaço, tempo e recursos -aos programas de aprendizagem e ao papel educativo do processo docente). Os modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e maneiras de efetivar, do ponto de vista metodológico, o processo de ensino aprendizagem. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 168).

No banco de dados do projeto Panorama da Didática, existem 131 artigos, cadastrados e qualificados como sendo da área da Didática, para os três programas selecionados, conforme a Tabela 1.

Produções na área x Artigos na área			Campo investigativo				
Programas	Produções (PA)	Artigos (AA)	(AAxPA) %	Artigos (AI)	(AIxAA) %	Artigos disponíveis <i>on-line</i> (AID)	(AIxAID) %
PPGED A	526	95	18,06	53	55,79	43	81,13
PPGED B	260	22	8,46	16	72,73	16	100,00
PPGED C	81	14	17,28	11	78,57	8	72,73
Amostra três programas	867	131	15,11	80	61,07	67	83,75

Tabela 1 – Comparativo do número de artigos da área da Didática x produção total de artigos nos três programas e a disponibilidade *online*.

*PA = Produções na área da didática. AI = Artigos do campo investigativo. AID = Artigos do campo disponíveis *online*.

Fonte: Dados obtidos na Base de Dados: <http://pesquisasemeducao.com.br/> e construção das pesquisadoras (AID).

Deste total, 80 foram classificados como sendo pertencentes ao campo investigativo da Didática, ou seja, versam sobre a produção de conhecimento novo sobre essa área. De posse da listagem dos 80 artigos do campo investigativo, realizamos outras consultas nos *sites* de buscas disponíveis na internet e captamos os que estavam disponíveis *on-line*. Obtivemos um total de 67 artigos ou 83,75%, que compuseram o *corpus* de dados da pesquisa. Dos 67 artigos, 43 foram elaborados por docentes do PPGED A, 16 por docentes do PPGED B e 8 elaborados por docentes do PPGED C.

3 | ELEMENTOS E ASPECTOS PRIVILEGIADOS

Apresentamos os elementos e aspectos privilegiados do mapeamento da área da Didática, na amostra analisada, evidenciando as suas tendências. Após análise detalhada de cada artigo foi possível depreender os descritores: nível de ensino, *locus* da pesquisa, subárea, especialidade do conhecimento e disciplinas relacionadas, foco temático, dimensões da didática, palavras-chave, que, em seu conjunto, representam o que foi privilegiado nas escolhas e/ou delimitações das pesquisas, os quais são enfocados nos itens, a seguir.

3.1 Nível de ensino e *locus* da pesquisa

Uma análise dos dados em relação ao nível de ensino focado nas pesquisas, permite verificar que, no geral, os níveis Fundamental, Médio e Superior estão presentes nos três programas, enquanto a Educação Infantil e a Pós-graduação aparecem em menos programas.

O Ensino Superior é o nível mais abordado nos artigos sobre Didática, com 39,1%, apresentando grande contribuição para esse resultado as quantidades expressivas dos PPGED A e PPGED C que possuem quase 50% dos artigos enfocando esse nível de ensino.

No que tange ao local onde a pesquisa foi realizada são identificados o laboratório de informática e/ou ambiente virtual de ensino e aprendizagem com 23,9%; sala de aula com 13,4 % e a presença de espaços não formais com 6,0%, sendo essas produções sobre processo de ensinar e aprender em museus e em Organização Não Governamental - ONG.

Os dados nos permitem afirmar que as pesquisas analisadas não tendem a privilegiar os locais onde as práticas acontecem e, por conseguinte, temos estudos mais teóricos, mesmo que sejam teóricos sobre a prática.

Por outro lado, apesar de não terem explicitado o *locus*, os trabalhos se situam no contexto da prática educativa escolarizada, nos quais a formação inicial e a continuada de professores são estudadas na relação com a constituição da docência no Ensino Superior.

Ao analisarmos os programas, encontramos mais equilíbrio entre as produções em relação ao nível enfocado no PPGED B. Nesse programa, tem-se uma publicação de pelo menos um artigo para cada nível de ensino. Neste caso, as pesquisas sobre Didática, no referido programa, possuem uma abrangência maior no quesito em pauta, quando comparadas às produções do PPGED C, que enfocam apenas três dos seis níveis utilizados na análise. Vale destacar que, no PPGED B, são 11 produções provenientes de pesquisas realizadas nos locais das práticas e 5 sem especificações.

Ao estabelecer relações entre o nível de ensino enfocado e o *locus* privilegiado nas pesquisas, podemos notar que, no PPGED A, prevalece o enfoque no Ensino Superior com pesquisas sobre Didática, sem considerar um local específico (62,8%); ambientes virtuais e/ou laboratórios de informática com 14,0%, e sala de aula, com 16,3 %.

No PPGED B, existe maior concentração de artigos que enfocam o Ensino Médio com 31,3% e o Ensino Fundamental com 25% e, no que se refere ao local da investigação, percebemos a incidência de estudos em laboratórios de informática e/ou ambiente virtual com 56,3%, sala de aula com 12,5% e, 31,3%, sem um local especificado.

3.2 Subáreas, especialidades e disciplinas relacionadas

Para a classificação da produção científica analisada, pautamo-nos na tabela de áreas de conhecimento e suas divisões elaborada e disponibilizada pela CAPES. Neste sentido, nas produções veiculadas nos artigos, a Grande Área refere-se às Ciências Humanas, à Área do Conhecimento à Educação e as Subáreas e Especialidades são as especificadas nas apresentações e discussões dos resultados, expostos na Tabela

2, a seguir.

Subárea	Especialidade	Valor absoluto	%
ENSINO- APRENDIZAGEM	Avaliação da aprendizagem	1	3,7
	Métodos e técnicas de ensino	27	52,9
	Teorias da instrução	22	43,1
	Tecnologia educacional - TIC	2	3,9
	Subtotal	51	76,1
TÓPICOS ESPECÍFICOS EDUCAÇÃO	Educação permanente	14	20,9
	Subtotal	14	20,9
	Currículos específicos para níveis e tipos de educação	1	1,5
CURRÍCULO PLANEJAMENTO AVALIAÇÃO	Avaliação de sistemas	1	1,5
	Total geral	67	100

Tabela 2– Subárea e especialidade de conhecimento – Geral dos três programas.

Fonte – Dados da pesquisa, 2015.

O conhecimento da Didática na amostra analisada assume a predominância em quatro subáreas de conhecimento: Ensino-aprendizagem, com a maior participação, em 76,1%; Tópicos específicos da Educação com 20,9%; Currículos com 1,5% e Planejamento e avaliação com 1,5%.

Esse resultado permite verificar que as especialidades Métodos e Técnicas de Ensino e Teorias da Instrução, juntas, totalizam 96% da subárea de Ensino-Aprendizagem, o que implica em assumir 73% do total dos 67 artigos. Por sua vez, a especialidade Educação Permanente – Formação de professores - tem 20,9% do total. Neste caso, as três especialidades juntas totalizam 94% das intenções de pesquisas na em estudo.

Vale destacar a dispersão na especialidade Teorias da instrução. Neste caso, temos uma centralidade para os modos de se ensinar e uma dispersão nos fundamentos desses modos de ensinar.

Em relação às proposições de ensino de matemática e física, elas referem-se, em sua maioria, à utilização de tecnologias computacionais, sejam elas na forma de softwares educacionais específicos de ensino-aprendizagem de Matemática, como o *Cabri-Geometre*, o *Aplausix* ou Objetos de aprendizagem, ou ainda, de ambientes virtuais de aprendizagens, e, em alguns casos, ambientes de realidade aumentada, para o ensino de física.

Vale destacar que, em contraposição às constatações elencadas, temos a inexistência de tecnologia computacional no ensino dos demais conteúdos e disciplinas abordadas. Isso nos remete à necessidade de formações e implementações governamentais que enfoquem o uso das tecnologias computacionais no ensino das

diversas matrizes de conteúdos escolares, haja visto, a crescente informatização dos setores de serviços e utilidades profissionais e pessoais.

Outro aspecto que merece atenção são as produções referentes à Educação a Distância - EaD, nas quais não foi percebida a intenção de proposição Didática de ações para o ensino com tecnologia e sim, algumas explanações teóricas sobre o contexto da EaD e a interdisciplinaridade. Essa constatação será reforçada na análise das Palavras-chave e dos objetivos constantes nos artigos analisados.

Em relação às disciplinas associadas às subárea e especialidades, os dados sinalizam as tendências dos estudos associadas aos métodos ou modos de ensinar e aprender Matemática e Física e aos seus fundamentos, assim como, os fundamentos da formação de professores.

3.3 Dimensões da Didática

A área da Didática considerada a partir das dimensões do campo investigativo, possui expressividade nas pesquisas relacionadas à dimensão dos fundamentos (41,79%), seguida das dimensões modos (23,88%) e condições (34,33%). Cruzando essas informações com os focos temáticos evidenciados, observa-se o predomínio de estudos que enfocam teoricamente a formação de professores, assim como, na dimensão dos modos aparecem os Métodos de ensino.

Ao analisarmos os dados, verificamos que as produções nos referidos programas possuem a dimensão Fundamentos prevalecendo com 41,79%. Isso significa muitos estudos sobre as teorias, paradigmas, corpo de fundamentos do ensino e da formação dos professores.

Especificamente no PPGED C, não há publicações das dimensões Condições e Modos, contribuindo para que o programa se apresente com desequilíbrio na produção do campo investigativo. O PPGED A, por sua vez, possui uma distribuição mais equilibrada em relação às dimensões, evidenciando um pouco mais a dimensão Fundamentos.

Vale destacar que, no PPGED B, temos a maior ocorrência percentual das dimensões Condições e Modos. Isso, em nosso entendimento, pode justificar o fato de as temáticas de maior expressividade, vistas anteriormente, serem propositivas com o estudo de modelamento de materiais didáticos e estratégias de ensino, também, com as especificidades das áreas do conhecimento que são mais presentes na produção acadêmica do programa, como a Física e a Matemática.

Fazendo um cruzamento de dados, as dimensões da Didática e as informações constantes sobre o Foco Temático apresentam as condições e modos corroborados pelas temáticas dos estudos, com tendência para a proposição de materiais didáticos e/ou metodologias do ensino, tanto no PPGED A como no B.

Outro aspecto a se destacar, é a inexistência de produções com enfoque propositivo de estratégias vinculadas a materiais didáticos para o ensino de outras áreas do conhecimento. Essa constatação sinaliza uma carência de construções

científicas para subsidiar o trabalho do professor das outras áreas do conhecimento, haja vista a centralidade da Matemática e Física na produção da área da Didática na região.

3.4 Palavras-chave

No geral dos três programas, a produção da Didática evidencia três grupos, de palavras-chave como apresenta a Tabela 3.

Descritor	Valor Absoluto	%
Metodologia/estratégias de ensino	25	12,4
Conteúdo escolar	22	10,9
Educação	20	10,0
Professor	42	20,9
Tecnologia (TIC's)	41	20,4
Teoria	45	22,4
Temas diversos	6	3,0
Total	201	100,00

Tabela 3 – Distribuição das palavras-chave constantes nos artigos – Geral dos três programas.

Fonte – Dados da pesquisa, 2015.

No primeiro grupo, com frequências acima de 40, estão os três descritores com mais destaque, que são: Professor (20,9%), Tecnologia (20,4%) e Teoria (22,4%), totalizando 125 artigos. No segundo grupo, com frequências acima de 20, estão os descritores Metodologia/Estratégia de Ensino (12,4%), Conteúdo Escolar (10,9%) e Educação (10%), totalizando 67 artigos e, no terceiro grupo, temos os Temas Diversos representando 3,0% do total da produção da área.

Fazendo uma análise de cada programa de forma individual encontramos no PPGED A, uma tendência de concentração das palavras-chave nos descritores Professor 28,8%, Teoria com 20,8% e Tecnologia com 16%. O menor percentual com 6,40% refere-se ao descritor Conteúdo Escolar.

Esses resultados confirmam a informação obtida, quando foram classificadas as produções utilizando-se os títulos dos artigos científicos, na qual há uma tendência de concentração das produções do PPGED A, considerando as dimensões da Didática Fundamentos em detrimento a Modos e Condições.

No PPGED B, temos um total de 48 palavras-chave com destaque para o descritor Tecnologia com 21,9%, seguido de outros dois descritores, ou seja, Metodologia / Estratégia com 16,67% e Conteúdo Escolar com 25%. O descritor Professor tem uma evidência pequena nesse programa, cujas pesquisas são mais direcionadas a investigar “o como” e “o quê” ensinar e as condições de efetivação desse ensino. O grande destaque é para os Modos e as Condições de se efetivar o ensino.

No PPGED C observa-se apenas uma ocorrência para a tipologia de Educação,

ou seja, a Educação a Distância. Isso pode ser tomado como indicador associado ao fato de as pesquisas serem de cunho mais teórico sobre o ensino. Diferentemente, no PPGED B, o enfoque maior fica a cargo da Teoria Conteúdo Escolar com proposições de atividades e experimentos didáticos de conteúdos escolares, no caso de Matemática e Física.

Essa relação pode ser percebida também, ao se analisar o descritor Tecnologia. Esse grupo está representado por Palavras-Chave mais genéricas como Tecnologia e Educação, ao passo que, no PPGED B, a representação está mais direcionada aos próprios softwares utilizados no ensino de conteúdo escolar.

No PPGED A, temos a predominância de Fundamentos da Tecnologia e o seu uso no ensino, sendo representado por palavras-chave amplas como Cibercultura, Educação e Tecnologia, como também, Objeto Virtual de Aprendizagem e Realidade Virtual Aumentada.

3.5 Foco temático

Nesse estudo, pautamo-nos em foco temático como o ponto de convergência das discussões do artigo. Pode parecer, à primeira vista, que o foco temático e o conteúdo ou disciplina abordados sejam simultâneos, mas a temática central pode ser bem diversa da disciplina curricular enfocada, ou ainda, do conteúdo de ensino abordado.

No geral do três programas, os artigos abordam várias temáticas, desde a formação de professores para atuação no Ensino Fundamental, Médio e na universidade; a formação continuada; a produção de materiais didáticos e a proposição de estratégias para o ensino de ciências; matemática e física; o uso das TIC's, construção e utilização de ambientes virtuais e simuladores de realidade virtual no ensino da física; a avaliação, o currículo e a aprendizagem no âmbito das necessidades especiais; a Didática e a instrumentalidade jesuítica em um contexto histórico da formação da Educação brasileira e Educação na modalidade a distância.

Após levantarmos as várias temáticas enfocadas nos estudos analisados, procedemos à normalização das mesmas para eliminar sinônimos e aglutinar focos afins classificamos com base no foco mais expressivo, para a tendência do artigo em relação à temática (Tabela 4).

Foco Temático	Valor Absoluto	%
Aprendizagem, avaliação e/ou currículo	10	14,93
Didática	3	4,48
Educação a distância	3	4,48
Formação de professores	26	38,81
Material didático	2	2,99
Proposição de ações didáticas para o ensino	13	19,40

TIC's, <i>softwares</i> e ambientes virtuais	10	14,93
Total Geral	67	100,00

Tabela 4 – Foco temático das produções – Geral dos três programas.

Fonte – Dados da pesquisa, 2015.

No detalhamento por programa, depreendemos no PPGED A a tendência para a Formação de Professores (44,19%) e Proposições de Ações Didáticas para o Ensino (16,28%).

No PPGED B, contamos com 16 periódicos que abordam o ensino de Matemática, dos quais a maioria enfoca o uso de softwares no ensino de Geometria e/ou Álgebra, ou ainda, de constatações de concepções algébricas ou da formalização matemática presente na argumentação lógica, necessária para a aprendizagem; alguns artigos abordam o ensino de conceitos de Física, em ambientes virtuais e modelagens de softwares para a aprendizagem de ondas e oscilações.

No PPGED C, 37,5% dos artigos abordam e discutem, do ponto de vista teórico, as práticas pedagógicas e as de avaliação no contexto da aprendizagem escolar; 25% enfocam os fundamentos do uso das tecnologias da informação e comunicação e trazem algumas indicações sobre sua utilização como inovação pedagógica e, 37,50%, enfocam a formação de professores no âmbito mais dos Fundamentos e dos Modos.

4 | TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na produção científica analisada, foi possível constatar a centralidade da Formação de Professores, nos focos temáticos, da produção científica da Didática, como na maioria de todas as sínteses elaboradas.

Percorrendo os resultados das sintetizações, depreende-se que, considerando a subárea, especialidade e disciplina, tem-se a formação inicial constante na especialidade Teoria da Instrução e Formação Continuada expressa na especialidade Educação Permanente, totalizando 16 ocorrências. No que tange às Palavras-chave, constata-se o predomínio de 42 ocorrências para professor, em sua maioria sobre a formação e profissionalização docente, com ênfase nos saberes docentes, na identidade do professor e de sua atuação. No entanto, as Palavras-chave não refletem Condições ou Modos de sua atuação.

Fazendo um cruzamento das dimensões com as Palavras-Chave referentes ao descritor Professor, apresentam-se em destaque os Fundamentos teóricos da formação profissional do professor, com poucas evidências de Modos; aparecem poucas ocorrências para a Prática Docente e nenhuma para as condições externas que influenciam essa área de atuação. O conhecimento didático apresenta-se com poucas discussões dos fatores que influenciam a formação e atuação do professor, principalmente os externos, como as políticas, as relações sociais que são estabelecidas

fora do âmbito da escola e, por conseguinte, as influências culturais.

Com base no exposto, desvela-se que o conhecimento da Didática se tem pautado em estudos sobre a formação dos professores desvinculada de sua ação docente, em que são poucas as pesquisas que investigam essa formação no contexto da aplicação, ou seja, na escola em seu ato produtivo, em sua atividade.

Essas constatações evidenciam um pouco da distância entre o que se tem pesquisado sobre a formação de professores, no caso da amostra analisada, predominando a dimensão dos Fundamentos. Nesse sentido, o conhecimento didático produzido não tem repercutido na estruturação pedagógica, o que, em nosso entendimento, agrava, ainda mais, a situação da formação do professor e do aluno do Ensino Básico. Sem ignorar as dificuldades pelas quais a educação e as licenciaturas vêm se deparando, precisamos buscar novas perspectivas, que não podem ser efetivadas sem as reflexões e ações necessárias que resultem em espaços para o didático na formação docente. Torna-se importante, dessa forma, um repensar sobre a identidade da produção científica da Didática na atualidade, quais as suas responsabilidades, qual o profissional que se deseja formar, em que instâncias e sobre qual base de educação, sociedade e de homem.

REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, José Carlos. Panorama do ensino, da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa. M; PUENTES, Roberto V. (Org.). **Panorama da Didática: Ensino, Prática e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2011, p. 11-50.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática e docência: formação e trabalho de professores da educação básica. In: CRUZ, G.B.; OLIVEIRA, A. T. C. C.; NASCIMENTO, M. B. C. A.; NOGUEIRA, M.A. (Orgs.). **Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2014.
- LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisas e produções sobre didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Panorama da didática. Ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2011, p. 165-191.
- OLIVEIRA, E.G.; DAMIS, T.D. Planejamento: processo de organização e de sistematização da prática de didática na formação de professores. In: LONGAREZI, Andréa. M; PUENTES, Roberto V. (Org.). **Panorama da Didática: Ensino, Prática e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, p. 115-164.
- OSÓRIO, A.M.N. O (des)lugar da didática em instituições federais de ensino superior. In: LONGAREZI, Andréa. M; PUENTES, Roberto V. (Org.). **Panorama da Didática: Ensino, Prática e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, p.73-100, 2011.
- SGUAREZI, Nilza de Oliveira. As abordagens da Didática nos cursos de licenciaturas. In: LONGAREZI, Andréa. M; PUENTES, Roberto V. (Org.). **Panorama da Didática: Ensino, Prática e Pesquisa**. Campinas: Papyrus, p. 51-71, 2011.
- VEIGA, I. P. Inovações e Projeto Político - Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, dezembro 2003, v. 23, n. 61, p. 267- 281. Acesso em: 03 jan. 2011.